

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO

**CONTABILIDADE RURAL: estudo de caso na propriedade particular sítio
ventania, pecuária bovina**

Sérgio Luiz Dias Soares*

Maria de Lourdes Monteiro Carvalho**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um estudo de caso na propriedade particular, Sítio Ventania, com ênfase em pecuária bovina, analisando gerencialmente o processo do abate do gado, diante de informações contábeis permitindo o total controle para a tomada de decisões, e a viabilidade financeira do negócio, contribuindo para redução dos custos e o aumento da lucratividade. Com o crescimento da atividade rural para o pequeno produtor no Brasil, é necessária a utilização de ferramentas contábeis para a melhoria e expansão do negócio. Diante disso pergunta-se: Qual a melhor maneira para alavancar a produção, e rentabilidade na venda de gado de corte reduzindo seus custos? Diante da problemática, o que fazer para diminuir despesas e custos, realizar a apresentação de viabilidade do negócio, redução de passivos, introdução da contabilidade rural no desenvolvimento do processo. Este trabalho tem como objetivo principal o gerenciamento e análise da pecuária bovina na propriedade particular, Sítio Ventania, apresentando os indicadores econômicos, financeiros e índice de liquidez. Os objetivos específicos são, coleta de dados primários e secundários no local

*Graduando em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade;
sergio@contabeisalfa.com.br

**Professora orientadora da Faculdade Doctum de João Monlevade; lurdirha@supercomil.com.br

estudado, estudo em livros e artigos sobre contabilidade rural, e contabilidade na pecuária, estudo diretamente voltado para o ramo de pecuária bovina do pequeno produtor. A metodologia utilizada será a pesquisa em forma de estudo de caso na propriedade particular, com análise de dados e informações obtidas no estudo.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Pecuária. Gerenciamento. Viabilidade financeira.

1. INTRODUÇÃO

A importância da contabilidade pela maioria dos produtores rurais existe apenas como formalidade exigida em função da constituição jurídica da organização, e em geral somente as empresas ou propriedades rurais juridicamente constituídas mantêm escrituração regular para cumprimento da legislação fiscal em função da sua principal finalidade, que é fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o seu patrimônio.

A evolução da contabilidade, realizando dados em informações contábeis, chegou à agricultura e pecuária, dessa forma exige-se cada vez mais a qualificação e entendimento dos produtores rurais. A tecnologia tem se mostrado muito importante nos meios produtivos desde o século XIX, seu uso não se evidencia apenas na indústria, comércio, mas também no meio rural, o qual vem se fortalecendo nos últimos anos.

Os grandes motivos de introduzir a tecnologia e contabilidade ao meio rural é a escrituração contábil, registro das atividades rurais, controle financeiro, redução de passivos, produção em grande escala e redução de tempo, facilitação do manejo, economia de mão-de-obra, obtendo assim maior lucratividade, redução de custos e o controle total da propriedade para as tomadas de decisões.

A abordagem técnica e complexa exige dos produtores rurais um conhecimento técnico administrativo, e contábil raramente encontrado no meio rural, tornando assim com que os produtores rurais tenham uma grande dificuldade de administrar e até mesmo registrar as suas atividades. Nos dias de hoje, este perfil tem modificado

a partir dos altos custos de produção, o produtor rural tem buscado alternativas para a diminuição dos passivos, elevação dos lucros e informações necessárias para todas as tomadas de decisões.

Em uma organização rural produtiva, a alternativa pode se encaixar como a interpretação de informações relevantes processadas, é neste momento que o controle contábil aparece. A pecuária em geral, obtém uma parcela cada vez maior de responsabilidade social, os produtos derivados do gado representam um instrumento de grande relevância tanto no fornecimento de alimentos, como no aproveitamento de seus subprodutos que se tratam como matéria-prima de várias indústrias de bens de consumo, além da grande geração de empregos no ramo.

O gerenciamento desta atividade rural tem recebido pouca atenção de estudiosos da área contábil, sendo este o principal fornecedor de informações capazes de auxiliar o gestor em seu processo de tomada de decisão.

No ramo da pecuária bovina, o produtor rural necessita liberar espaço para as técnicas e princípios da contabilidade, buscar conhecimento e se atualizar para maximizar os seus bens, direitos e obrigações. Saber onde estão sendo aplicados os recursos financeiros na propriedade é o grande problema do produtor rural, necessitando sempre de informações, e acompanhamento do negócio que permitam tomadas de decisões. O gestor contábil contribui com estudos, planejamento e execução para a evolução das propriedades rurais e a captação de recursos que podem resultar a curto, médio, e longo prazo com lucratividade e retorno ao produtor rural.

Apresenta-se aqui a problemática: Qual a melhor maneira para alavancar a produção, lucratividade e rentabilidade na venda de gado de corte?

O objetivo principal desse trabalho é analisar financeiramente a viabilidade do negócio da organização, demonstrando contabilmente seus custos, despesas e lucros.

Auxiliar gerencialmente de forma correta e clara o proprietário, apresentando soluções e caminhos a seguir, proporcionando maior rentabilidade financeira e

redução de passivos, para tal, será necessário realizar um estudo de caso detalhado da organização.

Os objetivos específicos são:

- a) Coletar dados primários e secundários no local estudado;
- b) Pesquisar em livros e artigos sobre contabilidade rural e contabilidade na pecuária;
- c) Descrever o estudo diretamente voltado para o ramo de pecuária bovina do pequeno produtor;
- d) Elaborar as análises das demonstrações financeiras através dos indicadores financeiros.

Conforme dados do perfil do Estado de Minas Gerais da Fundação João Pinheiro (2000), na atividade pecuária Minas Gerais se posiciona em 1º lugar na produção de leite, sendo responsável por 30% da produção total brasileira, sendo o 2º maior produtor de bovinos no país, possuindo 12,6% da produção nacional.

O Presente trabalho está direcionado da seguinte maneira, resumo, introdução, seguida do referencial teórico, baseado em livros de, Marion (2009), Ludícibus (2008), Martins (2003), Gomes (2002), Vergara (2007), Leone (2000) e Fabretti (2014).

A metodologia utilizada será a pesquisa em forma de estudo de caso na propriedade particular, Sítio Ventania, com levantamento e análise de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico deste artigo será apresentado a seguir:

2.1 Contabilidade Rural

São existentes vários ramos da contabilidade, diversos conceitos e inúmeros segmentos contábeis. A contabilidade é vista como uma ciência que estuda o patrimônio, bens e direitos das organizações.

Segundo Gomes (2002), a contabilidade rural é de grande valia no controle gerencial, financeiro e econômico da propriedade rural, seja qual ramo seguir e seus princípios organizacionais.

Segundo Marion (2001), a contabilidade rural é o auxílio na função administrativa das organizações rurais e utiliza-se de mecanismos para obter sucesso gerencial. Seus mecanismos são o controle patrimonial das organizações rurais, apuração dos seus resultados, divulgação das informações do resultado e do seu patrimônio.

Organizações rurais são denominadas aquelas que extraem, exploram e utilizam da capacidade produtiva do solo, sejam elas, pelo cultivo da terra, criação de animais e produtos agrícolas.

Os ramos de atividades rurais são divididos em três grupos.

- a) Produção vegetal – atividade agrícola;
- b) Produção animal – atividade zootécnica,
- c) Indústrias rurais – atividade agroindustrial.

2.2 Empresa Rural

De acordo com Marion (2002), empresa rural divide-se em pontos primordiais para o sucesso organizacional, exercendo funções próprias de qualquer empresa, são elas.

- a) Função técnica, de produção agrícola, zootécnica e agroindustrial;
- b) Função comercial, de compra de adubos, sementes, inseticidas, implementos agrícolas, animais e agroindustriais;

- c) Função financeira, de recebimentos e pagamentos, obtenção de financiamentos, depósitos bancários, retiradas de depósitos;
- d) Função econômica, de obtenção de lucros e aumento do patrimônio,
- e) Função social, de criação de bens econômicos, para satisfazer as necessidades humanas.

2.3 Contabilidade da Pecuária

De acordo com Marion (2001), a pecuária tem como definição a arte de se criar e tratar gado. Divide-se em três categorias: cria, recria e engorda para fins comerciais. A cria destina-se na criação de bezerros que serão comercializados somente depois do desmame, entre um período igual ou inferior a 12 meses, recria é relacionado a partir do bezerro desmamado, tendo como ênfase a produção e venda do novilho magro para a engorda num período de 13 a 23 meses e a engorda é a atividade invernista, ou seja, utiliza-se o novilho magro, realiza a produção do novilho gordo para a revenda.

2.4 Contabilidade de Custos

Para Martins (2000), contabilidade de custos é o ramo que enfatiza como principal objetivo a geração de informações contábil-financeiras para o controle financeiro e organizacional, realizando apoio a gestão estratégica e realizando o processo de decisão junto ao setor produtivo.

Dentro do contexto de contabilidade de custos Leone (2000) entende-se que, a contabilidade de custos é uma atividade que se relaciona com um centro de processamento de informações, recebendo ou obtendo dados, acumulando, organizando, analisando e interpretando-os produzindo assim informações de custos para à tomada de decisão do setor gerencial.

Martins (2003), discute que o custo pode ser também reconhecido como um gasto, mas somente no momento da produção (bens ou serviços), para a fabricação do produto ou na prestação de serviços de mão de obra.

A adoção de um ou mais métodos de custeio utilizado pela contabilidade de custos, relaciona entre os objetivos e metas adquiridos pelos administradores da organização rural.

2.5 Demonstrações Financeiras

Marion (2009), resume que as demonstrações financeiras são informações finais, sendo relatórios sobre as operações realizadas pelas organizações, em um determinado período de tempo relacionado no final do processo contábil financeiro.

As demonstrações contábeis obrigatórias são:

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstrações do Resultado dos Exercícios;
- c) Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, podendo ser substituída pela demonstração das mutações do Patrimônio Líquido;
- d) Demonstração do fluxo de caixa,
- e) Notas Explicativas.

São estabelecidas também pelo Conselho Federal de Contabilidade, na definição de estrutura conceitual que se engloba as demonstrações financeiras:

- a) Notas explicativas;
- b) Quadros suplementares,
- c) Outras informações.

Para Fabretti (2014):

“As demonstrações contábeis deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da organização e as mutações ocorridas no exercício. Devem ser elaboradas ao menos no final de cada exercício social, com base na escrituração mercantil (contábil).”

2.6 Análise das Demonstrações Contábeis

Marion (2009) define-se que demonstrações contábeis é a técnica de comparar, decompor, interpretar, fornecer dados e informações sobre o patrimônio e seus resultados. As demonstrações contábeis podem ser realizadas através dos indicadores e índices.

2.6.1 Composição do Endividamento

De acordo com Ludícibus (2008), a composição do endividamento segue como seu objetivo a demonstração de qual parcela das obrigações será exigida no curto prazo, é a razão entre o passivo circulante e o capital de terceiros. Desta forma, quanto menor o índice conseqüentemente melhor a situação da organização, visto que demonstra um menor endividamento exigível no curto prazo, demonstra o quanto a organização necessita de tempo para gerar recursos, e poder realizar o pagamento das suas dívidas.

2.6.2 Índice de Liquidez

Ludícibus (2008), resume-se que o índice de liquidez demonstra a situação financeira da organização, não está ligado diretamente a capacidade de pagamento das dívidas no prazo, não se relaciona à entrada e saída de capital, fluxo de caixa, estabelece a demonstração da solidez da organização através do confronto entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, a capacidade de pagamento da organização.

2.6.3 Liquidez Geral

Para Ludícibus (2008), a demonstração do valor estimado da origem de recursos de terceiros, ou seja, quanto capital foi aplicado no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo. Quanto maior for o índice, melhor será a saúde financeira da organização.

2.6.4 Liquidez Seca

Iudícibus (2008), relata que a liquidez seca utiliza-se da demonstração de quanto à organização possui de Ativo Líquido com relação ao Passivo Circulante. Este índice obtém uma forte dependência dos padrões do ramo da atividade da organização, por isso, sempre é utilizado em conjunto com outro índice de liquidez.

2.6.5 Liquidez Corrente

Iudícibus (2008), explica-se que liquidez corrente é a razão entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, quanto maior for o índice, melhor financeiramente a organização se encontra. Este índice demonstra o que a empresa possui de Ativo Circulante, para cada um do Passivo Circulante. Indica que o Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, realizando o capital circulante líquido.

2.6.6 Índice de Rentabilidade

De acordo com Iudícibus (2008), o índice de rentabilidade visa demonstrar a rentabilidade dos capitais investidos, com evidência no êxito econômico da organização.

2.6.7 Margem Líquida

Iudícibus (2008), demonstra que margem líquida é a demonstração da lucratividade da organização, relacionando a sua venda. É a razão entre o lucro líquido e as vendas líquidas.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O Sítio Ventania é de propriedade do Sr. Luiz Sérgio Leal Soares, situado no distrito de Conceição de Piracicaba – MG, há 15 (quinze) anos tem como principal função a criação de gado bovino de corte. A propriedade é de uma área total de 15 alqueires de terra, sendo distribuídos em divisões, onde o gado é separado de acordo com a sua idade.

Possui hoje um total de 125 cabeças de gado, 02 touros, 10 vacas, 08 bezerras, 90 novilhos e 15 novilhas. O Sítio Ventania está localizado na zona rural, que varia entre relevos e planícies. A sua estrutura é constituída da seguinte forma, cercas de arame farpado, sendo divididas entre arame elétrico e não elétrico por toda a propriedade, seleiro, casa de máquinas, curral, piquetes, baias, silo e sede. O Sítio Ventania é composto por uma área total de 15 (quinze) alqueires, divididos em 03 (três) piquetes, onde 50% da pastagem é formada por branquearão, 20% por capim gordura, 10% por grama batatais e 20% de capim lapiem, cana de açúcar e plantio de milho. O patrimônio imobilizado da organização é de um montante de R\$ 1.316.000,00 divididos entre R\$ 500.000,00 referentes Terra nua, R\$ 150.000,00 a edificações e instalações, R\$ 20.000,00 de máquinas e equipamentos, R\$ 10.000,00 de silo, R\$ 35.000,00 em veículos, R\$ 6.000,00 em touros reprodutor, R\$ 20.000,00 vacas matriz.

O Sítio Ventania conta com total estrutura para a realização das suas atividades fins, possui dois funcionários especializados e um maquinário de alta tecnologia. O Sítio Ventania tem como seu ponto principal a saúde e qualidade dos seus animais, confiando plenamente no seu trabalho prestado a comunidade.

Tem como visão o seu crescimento contínuo de vendas de animais selecionados, visando à alta qualidade do produto disponibilizado no mercado, proporcionando saúde e bem estar a toda comunidade, com alta tecnologia de manejo e tratamento especializado aos animais.

4. METODOLOGIA

O artigo em questão apresenta a pesquisa de ordem qualitativa em caráter exploratório, é estimulado que tal pensamento do tema seja realizado de ordem livre, auxiliando a organização no entendimento do negócio, e na realização de mudanças.

O trabalho foi desenvolvido através do estudo de caso na organização, Sítio Ventania.

Para Vergara (2007), o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Vergara (2007), argumenta-se que o estudo de caso é muito utilizado em certos cursos para a análise de problemas, e tomada de decisões. Segundo o autor, sua utilização pode proporcionar ao aluno certo tipo de vivência dos fatos que podem ser encontrados no exercício da profissão e para habituá-los a analisar situações sob seus aspectos positivos e negativos antes de tomar uma decisão. Estudo de caso é o propósito de auxiliar, detalhar, descrever e informar aos usuários a real situação econômica e financeira da organização em estudo.

Será realizado um estudo completo da organização, demonstrando se é ou não viável o negócio principal da organização, que é a venda de gado de corte, realizando assim um total gerenciamento e organização da empresa, demonstrando as informações para as tomadas de decisão e acompanhamento de custos, despesas e lucros.

5. ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados foi realizado uma pesquisa de campo na propriedade, entrevista com o proprietário Luiz Sérgio Leal Soares. Foi realizado um estudo de toda a propriedade, analisando custos, despesas e vendas. Para melhor entendimento do artigo apresentado, serão demonstradas planilhas comparativas. Será analisada a viabilidade do negócio, auxiliando o proprietário nas tomadas de decisões.

Seguem em abaixo planilhas e gráficos comparativos, divididos da seguinte forma:

- a) Quadro relação de gastos anuais;
- b) Balanço Patrimonial;
- c) Quadro DRE;
- d) Indicadores: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Endividamento Geral,

e) Margem Líquida.

6. RESULTADOS

Os resultados encontrados foram diretamente listados em planilhas. Foi estudado todo um resultado do ano corrente (2015), realizado uma média dos meses de Novembro e Dezembro (2015),

6.1 Tabelas de Relação de Gastos Anuais

Tabela 1- Custos Variáveis - Ano 2015

ITENS	VALORES
SAL MINERAL	5.895,45
RAÇÃO	15.590,91
CONCENTRADO	22.850,00
SILAGEM DE MILHO	15.000,00
MEDICAMENTOS	4.586,36
AQUISIÇÃO DE GADO	30.000,00
MANUTENÇÃO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.600,00
TOTAL	95.522,72

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

Tabela 2 - Custos Fixos - Ano 2015

ITENS	VALORES
ENERGIA ELÉTRICA	4.560,00
SALÁRIOS A PAGAR (MÃO DE OBRA DIRETA)	36.000,00
TOTAL	36.380,00

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

Tabela 3 - Depreciação do Período - Ano 2015

ITENS	VALORES
DEPRECIÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.000,00
DEPRECIÇÃO DE VEÍCULOS	7.000,00
DEPRECIÇÃO DE EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES	6.000,00
DEPRECIÇÃO DE TOURO REPRODUTOR	1.200,00
DEPRECIÇÃO DE VACA MATRIZ	4.000,00
DEPRECIÇÃO DE SILO ARMAZENADOR	400,00
TOTAL	20.600,00

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

Tabela 4 - Total de Custos Anual - Ano 2015

ITENS	VALORES
CUSTOS VARIÁVEIS	95.522,72
CUSTOS FIXOS	36.380,00
DEPRECIASSÃO	20.600,00
TOTAL	197.180,00

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

As tabelas acima revelam a relação dos Gastos Anuais do ano corrente. Foram divididos em (04) quatro tabelas, sendo custos variáveis, custos fixos, depreciação do período e o total dos custos anual. Os quadros são diretamente relacionados, desta forma temos um total dos custos anuais da organização, distribuídos da seguinte forma, R\$ 95.522,72 custos variáveis, R\$ 36.380,00 custos fixos e R\$ 20.600,00 depreciação do período, com um valor total montante de R\$ 197.180,00.

Segue abaixo Quadro de Balanço Patrimonial do Período.

Tabela 5 - Balanço Patrimonial

ITENS	VALORES
ATIVO	922.810,00
ATIVO CIRCULANTE	202.410,00
DISPONÍVEL	60.000,00
CAIXA/BANCOS	60.000,00
CLIENTES	72.900,00
DUPLICATAS A RECEBER	72.900,00
ESTOQUES	69.510,00
GADO DE CORTE	69.510,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	720.400,00
IMOBILIZADO	741.000,00
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	20.000,00
VEÍCULOS	35.000,00
TERRA NUA	500.000,00
EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES	150.000,00
TOURO REPRODUTOR	6.000,00

VACA MATRIZ	20.000,00
SILO ARMAZENADOR	10.000,00
DEPRECIACÃO	20.600,00
(-) DEP. AC. MÁQ. E EQUIPAMENTOS	2.000,00
(-) DEP. AC. VEÍCULOS	7.000,00
(-) DEP. AC. EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES.	6.000,00
(-) DEP. AC. TOURO REPRODUTOR	1.200,00
(-) DEP. AC. VACA MATRIZ	4.000,00
(-) DEP. AC. SILO ARMAZENADOR	400,00
PASSIVO	922.810,00
PASSIVO CIRCULANTE	17.106,40
OBRIGAÇÕES C/ FORNECEDORES	7.200,00
FORNECEDORES	7.200,00
OBRIGAÇÕES TRAB. E PREVIDENCIÁRIAS.	4.465,68
SALÁRIOS A PAGAR	3.000,00
PRÓ-LABORE	788,00
INSS A RECOLHER	270,00
INSS SÓCIOS	86,68
FGTS A RECOLHER	240,00
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	1.161,72
SIMPLES NACIONAL A PAGAR	1.080,72
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	4.360,00
PROVISÃO FÉRIAS	4.000,00
INSS SOBRE FÉRIAS	360,00
PROVISÃO 13º SALÁRIO	0,00
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	905.703,60
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	905.703,60
CAPITAL SOCIAL	751.000,00
CAPITAL SOCIAL	751.000,00
LUCRO DO PERÍODO	154.703,60

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

O balanço patrimonial relata a realidade da empresa no período de 2015, foi realizada uma média dos meses 11 e 12/2015 para a realização deste artigo. Foi demonstrado um lucro total líquido de R\$ 154.703,60 deduzindo todos os seus custos, despesas e obrigações. O balanço patrimonial foi fechado no valor de 922.810,00 no ativo e passivo. Analisando o balanço podemos realizar a constatação da viabilidade financeira da organização no ano corrente.

Segue abaixo Quadro de Demonstração do Resultado do Exercício:

Tabela 6 - Demonstração do Resultado Exercício

RECEITAS	VALORES
VENDAS BRUTAS	370.000,00
(-) IMPOSTOS SOBRE VENDAS	25.308,00
VENDAS LÍQUIDAS	344.692,00
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	142.012,72
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	40.490,00
OUTROS CUSTOS DE MANUTENÇÃO	101.522,72
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	202.679,28
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	47.020,00
DESPESAS COM PESSOAL	11.435,68
DEPRECIAÇÃO	20.600,00
ENERGIA ELÉTRICA	4.560,00
ITR – IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL	2.000,00
IPVA	1.400,00
ADMINISTRATIVAS	6.180,00
HONORÁRIOS	1.800,00
LUCRO OPERACIONAL	154.703,60
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	154.703,60

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

A Demonstração do Resultado do exercício acima foi demonstrada de forma detalhada os valores de Vendas Líquidas, Custo dos Produtos Vendidos, Lucro Bruto, Despesas Operacionais, Lucro operacional e Lucro Líquido do Período. Foi realizado um estudo onde houve uma constatação que a empresa Sítio Ventania é viável financeiramente.

6.2 Indicadores

Tabela 7 - Índice de liquidez geral (ILG)

ATIVO CIRCULANTE (AC)	202.410,00
REALIZAVEL A LONGO PRAZO (RLP)	0,00
PASSIVO CIRCULANTE (PC)	17.106,40
EXIGIVEL A LONGO PRAZO (ELP)	0,00

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

$$ILG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

$$ILG = \frac{202.410,00 + 0,00}{17.106,40 + 0,00} = 11,83$$

O índice de liquidez geral demonstra a situação à longo prazo da empresa em questão, a partir dos dados coletados acima, e verificando seus direitos à longo prazo foi analisado que a empresa está apta financeiramente para arcar com suas obrigações à longo prazo.

Tabela 8 - Índice de Liquidez Corrente (ILC)

ATIVO CIRCULANTE (AC)	202.410,00
PASSIVO CIRCULANTE (PC)	17.106,40

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

$$ILC = \frac{AC}{PC} \qquad ILG = \frac{202.410,00}{17.106,40} = 11,83$$

O índice de liquidez corrente é calculado levando em consideração os direitos curto prazo (caixa, banco, estoque e clientes) e obrigações à curto prazo (empréstimos, financiamentos, impostos e fornecedores), e a partir dos dados coletados acima, verificamos que a empresa obtém disponibilidades para liquidação das suas obrigações.

Tabela 9 - Índice de Endividamento Geral (IEG)

EXIGIVEL A LONGO PRAZO (ELP)	0,00
PASSIVO CIRCULANTE (PC)	17.106,40
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)	905.703,60

Fonte: Pesquisa aplicada (2015)

$$IEG = \frac{PC + ELP}{PL} \qquad IEG = \frac{17.106,40 + 0,00}{905.703,60} = 0,02$$

O índice de endividamento geral indica que quanto maior for o quociente, mais endividada a empresa está, e maior será o risco dela não conseguir arcar com os seus compromissos. Conforme dados coletados acima, demonstra que a empresa em questão está apta a arcar com suas obrigações.